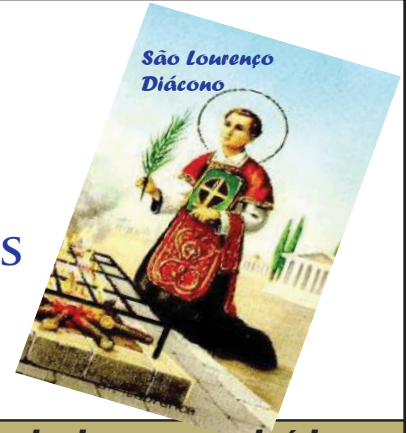


O Servo

INFORMATIVO ON LINE DA COMISSÃO REGIONAL DOS DIACONOS CRD SUL I - ESTADO DE SÃO PAULO

ANO III - N ° 27 - DEZEMBRO DE 2008



Diáconos por uma evangelização inculturada e uma sociedade sem excluídos

CONSELHO CONSULTIVO DA CRD SUL 1 EM APARECIDA PROPÕE DESAFIOS PARA O PRÓXIMO BIÊNIO



Grupo de Diáconos com a imagem de Nossa Senhora Aparecida, no final da Missa no Santuário Nacional.

4º ENCONTRO NACIONAL DE FORMAÇÃO PERMANENTE DE DIÁCONOS E ESPOSAS EM FEVEREIRO DE 2009



Encontro de 2005 em Luziânia/GO
- Site www.cnd.org.br

A Comissão Nacional dos Diáconos – CND fará realizar o Encontro no período de 5 a 8 de fevereiro de 2009 no Mosteiro da Vila Kostka de Itaipú, Indaiatuba/SP.

Em breve estaremos recebendo as fichas de inscrição. A CND espera a participação de 400 pessoas entre Diáconos e esposas. O valor do Encontro já está definido: R\$ 70,00 a diária (total de R\$ 210,00 por pessoa).

O Encontro terá como tema: “A família do Diácono: casa e escola de comunhão”, e como lema: “Família, assuma seu ser e sua missão” (Dap, 431).

A CRD Sul 1 será a responsável pela acolhida e estrutura do Encontro. Contamos com vossas disponibilidades.

A Comissão Regional dos Diáconos – CRD Sul 1 – realizou em Aparecida nos dias 21, 22 e 23 de novembro, a reunião do Conselho Consultivo. Participaram representantes das Arquidioceses de Aparecida, São Paulo, Ribeirão Preto e Sorocaba, e das Dioceses de São José dos Campos, Lorena, Santo André, Campo Limpo, São João da Boa Vista, Piracicaba e Franca, num total de 55 pessoas. O Encontro foi realizado no CERESP – Centro Redentorista de Espiritualidade. O presidente da CND, Diác. Odélcio Calligaris Gomes da Costa, participou do Encontro, com sua esposa Fátima.

Dom Diógenes Silva Matthes, Bispo Emérito de Franca e Bispo referencial dos Diáconos do Regional assessorou a diretoria da CRD no encontro, que teve como destaque principal a participação das esposas nas reflexões e nas propostas para o biênio 2009/2010. Entre as propostas das esposas, reuniões para se conhecerem e trocarem experiências, maior participação no ministério do Diácono, em especial na Dimensão da Caridade; inserir no orçamento doméstico a contribuição para manutenção das Comissões: Diocesana, Regional e Nacional dos Diáconos; estar ao lado das viúvas e dos órfãos de diáconos, para que continuem a participar das atividades diaconais.

No domingo, foi realizada a XVI Romaria Estadual de Diáconos e Esposas com Maria em Aparecida, com Missa às 08h na Basílica Nacional, presidida por Dom Raimundo Damasceno Assis, Arcebispo de Aparecida e presidente da CELAM, e concelebrada por Dom Diógenes Silva Matthes, Bispo Emérito de Franca e Referencial dos Diáconos do Regional Sul I e Dom Dimas Lara Barbosa, Secretário Geral da CNBB. Na homilia, Dom Dimas destacou o lançamento da Campanha Nacional de Evangelização e acolheu e exortou Diáconos, esposas e filhos a continuarem firmes no exercício do ministério na Igreja e na sociedade. A Missa foi transmitida pela TV Aparecida.

Após a Missa, foi feita a plenária da reunião do Conselho Consultivo, encerrando-se o encontro com almoço.



A Assembléia das esposas tornou realidade a Comissão de Serviço das Esposas dos Diáconos da CRD Sul 1.

NAVEGUE EM NOSSO SITE: www.cnd.org.br



O Servo

**Publicação mensal
Ano III - Nº 27
Dezembro de 2008**



Publicação on line da Comissão Regional dos Diáconos - CRD Sul 1

Equipe responsável:

*** Diretoria da CRD Sul 1**

- Presidente: Diac. José Carlos Pascoal

- Vice Presidente: Diac. Michel Astun

**- Secretário: Diac. Geraldo Ferreira
Gonçalves**

**- Tesoureiro: Diac. Edson Aparecido
Zaia Moreira**

**- Bispo referencial: Dom Diógenes Silva Matthes
Bispo Emérito de Franca/SP**

Assessor de Comunicação:

*** Jornalista Diác. Pedro Fávoro - Jundiá/SP**

Diagramação e Revisão:

*** Diác. José Carlos Pascoal**

Correspondência:

*** Telefax: (11) 4029 1003**

*** R. Vital Brasil, 357 - Jd. São Francisco
CEP: 13320-490 - Salto/SP**

*** E-mails:**

diacpascoal@uol.com.br

diacpascoal@diocese.de.jundiai.org.br

*** Para o informativo "Diáconos":**

enac@cnd.org.br

Leia e divulgue "O Servo".

Colabore com os irmãos que não têm acesso à Internet, tirando cópias para os mesmos.

Mande notícias das atividades da Comissão Diocesana ou Arquidiocesana dos Diáconos.

Divulgue nosso site: www.cnd.org.br

AS METAS E DESAFIOS DA CRD SUL 1

Diácono Pascoal

O grande desafio da CRD Sul é o da Comunhão Diaconal. O crescimento do Diaconado no Estado de São Paulo traz muitos e inegáveis frutos à Igreja, mas, ao mesmo tempo, torna difícil a comunicação, o contato próximo, mesmo em tempo de progressos tecnológicos, como a informática.

Diante do esvaziamento dos Encontros Estaduais de Formação Permanente, realizados em Aparecida, vislumbrou-se a realização de Encontros de Formação para Diáconos e Esposas nas Províncias Eclesiásticas, tendo em vista a dificuldade de deslocamento, o ônus financeiro das viagens e estadias para o Encontro anual.

Mesmo levando em conta esses aspectos, preocupa, e muito, a falta de programação e disponibilidade de dirigentes de Comissões Arquidiocesanas e Diocesanas dos Diáconos. Mesmo recebendo com muita antecedência o calendário, assusta o grande número de ausentes nos encontros e reuniões chaves para o diaconado paulista. Em alguns casos, nem há a preocupação de enviar representantes.

Como bem lembrou nosso sábio Bispo acompanhante Dom Diógenes, não podemos esmorecer e devemos continuar o processo de convencimento daqueles que ainda não colocaram como uma das suas prioridades a participação em eventos que dizem respeito ao Diaconado. Daí, o interesse de que aconteçam os encontros nas sub-regiões e províncias no próximo biênio e, em 2010, a Assembléia Geral e Eletiva. É bom lembrar que foi realizado com muito êxito o Encontro de Formação da Província de Ribeirão Preto, com a presença de Diáconos de Ribeirão Preto, Franca, São José do Rio Preto e São João da Boa Vista. Dom Joviano, de Lima Junior, Arcebispo de Ribeirão Preto, prestigiou o encontro, exortando a todos. Dom Antonio Celso de Queirós, Bispo de Catanduva, foi o assessor.

As esposas dos Diáconos presentes à Reunião do Conselho Consultivo de Aparecida tiveram participação exemplar e assumiram metas e desafios para os dois próximos anos, tornando realidade a Comissão Auxiliar de Serviço das Esposas dos Diáconos (CASED) da CRD Sul 1. O cuidado com as viúvas e órfãos, a participação efetiva e afetiva no ministério pastoral do Diácono, em especial no Ministério da Caridade, a preocupação com a sustentação financeira das CDD, CAD, CRD e CND, foram alguns dos desafios propostos.

O desafio missionário, com propostas de missões diaconais intra e ad gentes, farão do diácono, esposa e filhos, verdadeiros discípulos missionários de Jesus Servidor. Os presentes no Consultivo de Aparecida saíram do encontro com a disposição de tornar realidade os sonhos, esperançosos de cumprirem as metas e, principalmente, de convencerem os irmãos diáconos de suas arquidioceses e dioceses de assumirem juntos os desafios.

A Dimensão da Palavra, da Liturgia e da Caridade deve ser exercida integralmente e com amor pelo Diácono para acompanhar e fomentar a formação de novas comunidades, onde ordinariamente não chega a ação evangelizadora da Igreja (Doc. Ap 205). Nós, os Diáconos, devemos nos empenhar na formação. Cada um com seu carisma, todos a serviço do Reino de Deus. É bom releermos o Doc. Ap, nos números 205-208, para compreendermos ainda mais o que a Igreja espera de cada um de nós.

Os Bispos e presidentes das Comissões Arquidiocesanas e Diocesanas dos Diáconos receberão as propostas, metas e desafios da Reunião do Conselho Consultivo de Aparecida. Esperamos que nos ajudem a cumprir o que está ali disposto.



Coerência na promoção da cultura da vida

Intenção Geral do Santo Padre para o mês de DEZEMBRO: Que perante a crescente expansão da cultura da violência e da morte, a Igreja promova corajosamente a cultura da vida, nas suas atividades apostólicas e missionárias

1. Cultura da violência e da morte

Quando se fala de “cultura da morte”, não se trata de cultura entendida no seu sentido mais amplo, antes de opções ideológicas ou modos de vida que, por conhecerem grande divulgação e aceitação social, passam a fazer parte de uma dada cultura, marcando-a negativamente. É o caso da utilização lúdica da violência. Todos somos expostos diariamente à violência e à morte ficcionadas. Muitos jogos de computador constituem, neste campo, um caso extremo. Deste modo, banalizam-se a violência e a morte como produtos de entretenimento – e, com o tempo, tal banalização passa a integrar os comportamentos quotidianos...

É o caso, bem mais grave, da relação das nossas sociedades com os mais débeis: as crianças não nascidas e os idosos ou doentes em fase terminal ou com doença incurável. Quanto a estes, vai lentamente impondo-se como aceitável a legalização da eutanásia – primeiro, em certas circunstâncias, depois as circunstâncias alargam-se, pela lei natural das coisas... e virá o tempo de a eutanásia ser socialmente considerada uma obrigação, do próprio ou dos familiares... Quanto às crianças não nascidas, o Estado não apenas se demite da obrigação de as proteger, mas reconhece legalmente o direito de as eliminar, segundo as conveniências dos progenitores – e há até quem trabalhe arduamente com o objectivo de levar as Nações Unidas a declarar o aborto um “direito humano”!

2. Raízes da cultura da morte

A raiz profunda desta cultura da morte está na perda do sentido e da dignidade do ser humano, considerado como uma primata entre primatas cujo fim é a morte. Não surpreende, por isso, a facilidade em justificar a eliminação dos mais fracos ou daqueles que, por algum motivo, acabem considerados um incômodo para a sociedade ou para alguém em particular. Começou-se pelas crianças ainda não nascidas, estamos a passar aos

idosos, doentes incuráveis e terminais e, a seu tempo, outros humanos serão incluídos no role dos dispensáveis: deficientes profundos, crianças nascidas com alguma doença grave...

Já vimos isto no século passado, quando o nazismo se lançou na “purificação da raça alemã”, eliminando deficientes, inválidos e as “raças inferiores”. Ora, o nazismo, com traços de religião pagã, era sobretudo uma cultura da violência e da morte, sem nenhuma dimensão de transcendência. Embora mais sofisticada, a atual cultura da morte tem as mesmas características profundas e acaba sendo mais insidiosa – pois tudo é feito em nome da liberdade, dos direitos individuais e sob a capa da legalidade democrática, não provocando, por isso, a rejeição que o nazismo conheceu, sobretudo depois de derrotado.

3. Promover a cultura da vida

O presente não permite alimentar grandes esperanças quanto a uma alteração do modelo cultural em que vivemos. Os cristãos, apesar disso, devem promover a cultura da vida, esperando contra toda a esperança, como S. Paulo diz de Abraão (cf. Romanos 4, 18).

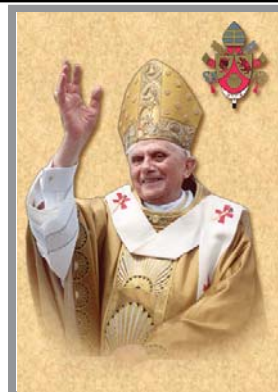
Um aspecto fundamental deste combate passa pela proposta de uma visão do ser humano capaz de integrar a dimensão de transcendência e a relação com Deus. Esta é a única resposta à visão materialista dominante. Fazendo-o, a Igreja dá voz a uma Tradição com milénios, fundada na Bíblia. Tradição que constituiu, durante séculos, o alicerce da cultura ocidental, mas que, atualmente, é considerada como inutilidade fruto da superstição e da ignorância.

Esta proposta encontra a sua explicitação no anúncio de Jesus Cristo como fonte de vida e salvação para todo o ser humano, independentemente do tempo e do lugar. Por si mesmo, um tal anúncio é gerador de cultura e cultura de vida. Não o fazer é deixar de cum-

prir a própria missão, renunciar a gerar cultura iluminada pelo Evangelho... e deixar a outros a possibilidade de formatar a sociedade segundo os próprios desígnios. A questão é saber se, enquanto cristãos, estamos convencidos de ter algo de original e valioso a propor aos nossos contemporâneos, capaz de edificar sociedades mais justas e culturas mais humanizadas e humanizadoras...

Importa, porém, que a vida pessoal e comunitária não contradiga o anúncio. Se vivemos segundo os paradigmas da cultura da morte, quem vai escutar as nossas palavras em defesa da vida? Se o Cristianismo deve aparecer cada vez mais como um modo culturalmente alternativo de viver em sociedade – em muitos casos, como uma contracultura – tal deve manifestar-se nas opções de vida dos cristãos. Ora, um dos males mais evidentes da Igreja, hoje, é a incapacidade de tantos cristãos em assumirem a sua fé nas opções da vida quotidiana: na hora de votar, de servir a causa pública, de consumir, na vida familiar, no compromisso em favor dos outros... Perante isto, de pouco serve que o Magistério da Igreja tome posições públicas atempadas sobre os temas mais graves da vida em sociedade, pois tais ensinamentos acabam por não encontrar quem os traduza em vida e os transforme em cultura – neste caso, cultura da vida opondo-se com coragem determinada à cultura da morte suave e delicada que vai dominando o nosso quotidiano.

Fonte: Agência Ecclesia
Local: Cidade do Vaticano



Unesco promove Conferência Internacional sobre Educação

Realizou-se em Genebra, na Suíça, a Conferência Internacional sobre Educação promovida pela UNESCO, Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura.

Participaram da conferência mil e quinhentas pessoas que refletiram sobre a situação das crianças com deficiências e marginalizadas como é o caso dos meninos de rua, das crianças órfãs por causa da AIDS, que permanecem fora do contexto escolar.

O tema da conferência foi “A educação inclusiva, estrada do futuro”. O encontro pretende encontrar soluções que facilitem a inclusão, nas escolas, de crianças marginalizadas e aviar sistemas educacionais que valorizem a diversidade dos alunos, além de examinar a

função dos governos na atuação de políticas inclusivas.

Setenta e cinco milhões de crianças no mundo estão excluídas do sistema escolar. Cerca de 650 milhões de pessoas de várias idades não têm acesso à educação por causa de deficiências físicas ou mentais e por causa de suas dificuldades de aprendizagem.

Durante o encontro a UNESCO apresentará o Relatório 2009 intitulado “Educação para todos: reforçar o empenho pela igualdade”, um texto que recolhe as análises de uma pesquisa do Fórum Mundial para a Educação realizado no ano 2000, em Dacar, no Senegal e avalia os progressos em prol da educação para todos.

Fonte: Rádio Vaticano - Genebra (Suíça)

LITURGIA DAS HORAS (final)

3. A oração da tarde

A oração da tarde comemora o mistério Pascal de Cristo e da Igreja, mas evoca de modo particular os mistérios da tarde. O sol declina, surgem às trevas, o homem descansa do trabalho. A oração da tarde é celebrada quando o dia já declina, para agradecer o que nele temos recebido ou o bem que nele fizemos.

O homem tendo chegado ao fim do dia, vivido como precioso dom de Deus e tendo colaborado com sua graça, pára a fim de dar graças. Une sua oferta, o dom recebido de Deus de Cristo. É o grande sacrifício da Cruz de Cristo. Podemos dizer que a caminhada da Igreja ao encontro de Cristo, seu esposo, é o grande motivo do louvor vespertino.

* O hino > o hino é vespertino. Louva a Deus contemplando os seus benefícios manifestados à Igreja, a todos os homens e pede que Deus recompense os que se manifestaram fiéis.

* A salmodia > é bem diversa da oração da manhã. Temos 2 salmos ou duas partes de um salmo mais longo que expressam o agradecimento, o louvor, o sacrifício da Igreja. Segue um cântico tirado das Epístolas ou do Apocalipse. Este canto celebra o cordeiro imolado a quem a Igreja canta um cântico novo.

* A leitura breve > por causa desse cântico do novo Testamento; a leitura breve que segue é sempre tirada do Novo Testamento. Esse texto aprofunda a redenção do homem em Cristo, o Sumo Sacerdote da Nova Aliança e as exigências que daí decorrem para a vida dos cristãos.

* O cântico evangélico > a proclamação do Magnificat é o momento de exultação e de louvor. A Igreja louva e dá graças pela salvação em comunhão com Maria, a mãe do Redentor.

* As preces > na oração da tarde as preces são de intercessão. Depois de ter rendido graças a Deus por seus benefícios, depois de ter recordado os grandes benefícios da História da Salvação, sobretudo na obra redentora de Cristo, a Igreja intercede. A Igreja revestida do poder sacerdotal de Cristo pede que as graças do sacrifício redentor da cruz de Cristo se derramem sobre todos os membros necessitados da mesma Igreja e sobre todos os homens. As diversas categorias de pessoas, como os bispos, os sacerdotes, os casados, os jovens, os religiosos; os legisladores, os governantes, os artistas, todos enfim, contribuam, com a graça de Cristo, na construção do Reino de Deus.

4. A oração durante o dia

São três as horas de oração durante o dia, antes chamadas Horas Menores: a oração das Nove; a oração das Doze e a oração das Quinze Horas. O costume litúrgico, tanto no Oriente quanto no Ocidente, adotou a Oração das Nove, das Doze e das Quinze Horas porque essas horas se relacionavam com alguns acontecimentos da Paixão do Senhor e da pregação inicial do Evangelho.

É a oração da igreja em meio aos trabalhos. É Cristo clamando no pobre, no oprimido, no marginalizado, em todo homem necessitado de salvação. Temos nesta oração a dimensão do sofrimento e da cruz do Mistério Pascal.

5. A oração da noite

É também chamada de Completas. É de certa maneira um complemento da Oração da Tarde realçando o aspecto escatológico e de encomendação da pessoa a Deus. Os salmos são de confiança. É a oração que completa o ciclo do dia.

A oração da noite é a última do dia e se reza antes do descanso, mesmo, passada a meia noite. Com ela concluímos a "obra de Deus" e a Deus nos encomendamos. A dimensão escatológica manifesta-se de modo significativo no Cântico de Simeão, o ápice da Hora inteira. Está ainda presente no Responsório, na oração final e na antífona de Nossa Senhora que encerra a Oração.

6. O Ofício das Leituras

Também por esta Hora a Igreja vive o Mistério Pascal de Cristo. Jesus vigiou em oração quando se retirava para as montanhas e no Jardim das Oliveiras. Também a Igreja é chamada a vigiar em oração. A hora apropriada para essa oração é de manhã, antes da oração da manhã e a hora noturna, depois da oração da Tarde.

O Ofício das Leituras quer apresentar ao Povo de Deus uma meditação mais substancial da Sagrada Escritura e as melhores páginas de autores espirituais.

A oração deve acompanhar a leitura da Sagrada Escritura, para que se estabeleça o diálogo entre Deus e o homem, pois a Ele falamos quando oramos, 'A Ele escutamos quando lemos os oráculos divinos'. Por isso o ofício das leituras consta também de salmos, hino, oração e outras fórmulas e apresenta caráter de verdadeira oração. Viver em oração é viver em Deus, é antecipar a realidade última já presente no aqui e agora.

CANDIDATOS DE RIO PRETO RECEBERÃO ACOLITATO E LEITORATO

Dom Paulo Mendes Peixoto, Bispo Diocesano de São José do Rio Preto, dará o Ministério do Acolitato e do Leitorato aos 16 candidatos da Escola Diaconal daquela Diocese.

A solene Celebração Eucarística ocorrerá em 18 de dezembro, às 20h, na Catedral São José, no centro da cidade de São José do Rio Preto. O Diácono Pascoal representará a CRD Sul 1.



Nota de Falecimento

Faleceu na madrugada de 14 de novembro a senhora MARIA APARECIDA MURARI MARABEZI, esposa do Diácono José Antonio Marabezi, presidente da Comissão Diocesana dos Diáconos da Diocese de Jundiá/SP e suplente do Conselho Fiscal da CND.

O corpo foi velado no Velório Municipal de Jundiá, onde foi celebrada Missa, com corpo presente. O sepultamento ocorreu no Cemitério dos Ipês, em Jundiá.

A CRD e a CND se solidarizam com o caríssimo Diácono Marabezzi, seus filhos e familiares.

Nota de Falecimento

Faleceu em Piracicaba/SP, no dia 19 de novembro de 2008, o Diácono ELYDIO BERTO, 78 anos. O corpo foi velado na Igreja Matriz do Senhor Bom Jesus de Rio das Pedras, cidade vizinha a Piracicaba, onde foi celebrada Missa com corpo presente. O sepultamento ocorreu no Cemitério Municipal.

D. Maurício Grotto é nomeado Arcebispo de Botucatu

O bispo de Assis (SP), dom Maurício Grotto de Camargo, 51, é o novo arcebispo de Botucatu, interior de São Paulo. A nomeação, feita pelo papa Bento XVI, foi divulgada no dia 19 de novembro.

Dom Maurício substituirá o atual arcebispo, dom Aloysio Leal Pena, SJ, 75, que teve o seu pedido de renúncia aceito pelo papa, conforme o cânon 401 § 1º do Código de Direito Canônico.

O novo arcebispo de Botucatu, natural de Presidente Prudente (SP), foi nomeado bispo coadjutor de Assis em 2000, quando era sub-secretário de pastoral da CNBB. Tornou-se o bispo diocesano de Assis em 2004.

Atualmente, é membro da Comissão Episcopal Pastoral para o Serviço da Caridade, da Justiça e da Paz da CNBB, responsável pelo Setor Pastoral da Mobilidade Humana. **(Site cnbb)**

* **Pe. Genésio Donati Prado, especialista em Liturgia, é chanceler da Cúria, Vigário Judicial e Diretor Espiritual da Escola Diaconal Santo Estevão, da Diocese de Uberlândia.**

Fonte: Beckhäuser, Alberto Frei, Rezar em Comunidade, Vozes, 1985.

PROPOSTAS E DESAFIOS DA CRD SUL 1 PARA O BIÊNIO 2009/2010

Na reunião do Conselho Consultivo da CRD Sul 1, realizada nos dias 21, 22 e 23 de novembro de 2008, foram apresentadas as seguintes propostas:

1. Se o Diácono não está tendo função pastoral na Paróquia, que o mesmo tome a iniciativa de colocar-se a serviço diante das necessidades pastorais e administrativas da paróquia.
2. A partir de mudança de postura e mentalidade do diácono, que o mesmo promova maior diálogo com o Pároco, com o Vigário Paroquial e irmãos no diaconado.
3. Que o diácono proponha ao Pároco a prestação do serviço de atendimento, acolhimento e aconselhamento ao povo, na dimensão da Caridade, em horários acessíveis ao povo.
4. Que o Diácono, no exercício da Dimensão da Caridade, procure conhecer e estudar o Compêndio da Doutrina Social da Igreja e conhecer as Políticas Públicas que possam contribuir para a melhoria de vida da população local.
5. A Comissão Regional dos Diáconos – CRD Sul 1 se dispõe a realizar Missões diaconais em finais de semana na Diocese, Paróquia ou Comunidade, conforme aceitação e acolhimento dos Bispos e Párcos, que indicarão as comunidades para o trabalho missionário.

Pela CRD Sul 1: Diácono José Carlos Pascoal, presidente.
 Diácono Michel Astun, vice-presidente.
 Diácono Geraldo Ferreira Gonçalves, secretário.
 Diácono Edson Aparecido Zaia Moreira, tesoureiro.
 Dom Diógenes Silva Matthes, Bispo referencial.

COMISSÃO DE SERVIÇO DAS ESPOSAS DOS DIÁCONOS DA COMISSÃO REGIONAL DOS DIÁCONOS – CRD SUL 1

Histórico: esta Comissão foi proposta em Dezembro de 2006 e aprovada na Reunião do Conselho Consultivo da CRD Sul em julho/2007. De dezembro de 2006 a julho de 2007 ocorreram três reuniões com esposas de diretores da CRD e de CDD.

PROPOSTAS

- Como frutos da reflexão e amadurecimento das esposas, com relação ao ministério diaconal, surgiram as seguintes propostas:
1. Que o diácono seja mais acolhedor, incentivando sua esposa a participar de suas atividades ministeriais, valorizando sua presença, pois ela é especial motivadora do diácono em todos os momentos.
 2. Que as viúvas e órfãos de diáconos não sejam esquecidos e excluídos do convívio e atividades dos diáconos e esposas.
 3. Que sejam promovidas reuniões entre as esposas para que se conheçam mais e troquem experiências, promovendo maior integração na paróquia, na Diocese e no Regional.
 4. Que as esposas sejam mais bem informadas sobre a importância da contribuição para manutenção das Comissões: Diocesana, Regional e Nacional dos Diáconos. Propõem que o valor da contribuição seja colocado no orçamento doméstico, e assim incentivar seus esposos a contribuírem. Pedem oportunidade de usar a palavra nas reuniões ordinárias dos diáconos para esses esclarecimentos.
 5. Com relação à reposição dos gastos financeiros no exercício do ministério diaconal, que nossos Bispos e nossos Párcos se lembrem do que determina o Código de Direito Canônico no Cân. 281, parágrafos 1, 2 e 3. Conferir também: Diretório do Ministério e da Vida dos Diáconos Permanentes, Doc. 157 da Congregação para o Clero, nºs 15 a 20; Diretrizes para o Diaconado Permanente, Doc. 74 da CNBB, nºs 82 a 87.





Eu me lembro do "Vigilante Rodoviário", seriado dos anos 60, estrelado por Carlos Miranda, que fez grande sucesso, principalmente entre o público juvenil.

Ele estava sempre a postos pelas estradas do Brasil com seu fiel cão, olhando a distância com aquele binóculo de longo alcance, e ao menor sinal de que havia alguém correndo perigo, entrava em ação.

O Evangelho desse primeiro domingo do tempo do advento traz essa palavra-chave, tão importante na vida do cristão: Vigiai!

Não é para vigiar a vida do próximo, como muitos gostam de fazer, mas para estar sempre atento à presença de Deus em nossa vida, que se manifesta do modo mais inesperado e em horas que nem estamos esperando.

A mística da nossa fé, muitas vezes quer situar Deus no ambiente religioso apenas. É claro que a comunidade é o lugar da manifestação de Deus que faz isso na palavra e nos sacramentos, mas será que Deus não está também nas feiras livres, nas praças e esquinas, nos campos de futebol, nas empresas e escritórios, nos grandes magazines? É claro que sim, mas como nos relacionamos com Ele de maneira sempre tão cerimoniosa, não sabemos como tratá-lo no dia-a-dia, aliás, muitas vezes nem percebemos a Sua presença.

VIGIAI!

Deus confiou-nos a responsabilidade desta grande casa que é o mundo, onde, como seus empregados, temos tarefas a serem cumpridas. Como Todo Poderoso Criador do céu e da terra, Deus é o dono dessa casa onde nada nos pertence, mas tudo está a nosso serviço para ser trabalhado para que possamos viver bem e ser felizes.

Na empresa onde trabalhei havia um encarregado muito enérgico e rigoroso, quando por alguma razão ele ausentava-se do serviço, os trabalhadores ficavam mais à vontade e alguns até aproveitavam para dar uma paradinha, fumar um cigarro ou simplesmente ficar sentado sem fazer nada, e alguém ironizava a situação afirmando que "na ausência do gato, os ratos aproveitam".

Claro que empregado que só trabalha direto sob vigilância do chefe, não tem responsabilidade e nem é digno de confiança. Parece que o grande problema é esse: o homem quer levar a sua vida como se Deus não existisse. Cada um decide viver como quer, fazendo o que quiser, e a religião é só uma opção que alguns malucos fazem, estes não perceberam que a vida tem um sentido maior do que o simples existir, não se deram conta de que cada ser humano tem uma missão a cumprir nessa vida.

Poderíamos compreender que "casa" pode também ser a comunidade a que pertencemos, é a Igreja de Cristo presente no mundo com a missão primária de evangelizar. Os Evangelhos afirmam que

ele ensinava como quem tem autoridade, vivendo aquilo tudo que ensinava, levando esperança aos tristes, dando pão aos famintos, acolhendo e curando os enfermos, e resgatando a dignidade dos marginalizados e excluídos. Se estivermos atentos e vigilantes, fazendo um pouco disso tudo em nosso dia-a-dia, o dono da casa não irá nos surpreender, ao contrário, nos alegraremos com a sua chegada.

O que não podemos fazer é limitar a nossa religião ao culto prestado a Deus na Liturgia Eucarística ou na Celebração da Palavra, pois se no ambiente celebrativo ficamos tão abertos para fazer a experiência com Deus, em nosso viver, devemos estar permanentemente sempre atentos para servi-lo na pessoa do nosso próximo. Pois é exatamente essa a vigilância ativa que o Evangelho nos ensina, para que não sejamos surpreendidos pelo Senhor, pois quem não descobriu que a vocação cristã é o amor traduzido em serviço ao próximo, principalmente aos pequenos, é como se estivesse passando a vida inteira dormindo, vivendo apenas por viver.

A vida sem um ideal não tem sentido, e a vida cristã, sem o ideal do Evangelho, menos ainda. Que a qualquer hora da nossa vida, possamos ter esta alegria de acolher o Senhor, sempre vigilantes e servindo com humildade e alegria. (1º Domingo do Advento – Mc 13, 13-37).

*** Diácono José da Cruz é presidente da Comissão Arquidiocesana dos Diáconos de Sorocaba/SP.**

Congresso é encerrado com elogios da PAV

O Congresso Internacional "Pessoa, cultura da vida e cultura da morte" foi encerrado no final da manhã de 28 de novembro, e recebeu elogios dos membros da Pontifícia Academia para a Vida (PAV). "Todos ficaram muito bem impressionados com a organização do encontro", disse o secretário geral da CNBB, dom Dimas Lara Barbosa. "Esse foi o melhor congresso dos últimos tempos", reforçou o mexicano Rodrigo Guerra López, membro da PAV e um dos conferencistas do Congresso.

Segundo dom Dimas, os membros da PAV discutirão a possibilidade de outros congressos acontecerem em outros países da América Latina para facilitar a participação. "No Brasil, talvez façamos congressos alternadamente, um ano em nível nacional e no outro, internacional", explicou o secretário. "A novidade do Congresso é a presença de muitos especialistas em diversas áreas como física, matemática, ciências médicas, direito, moral, além dos bispos, padres, religiosos e professores de moral.

Um resultado prático do Congresso, de acordo com dom Dimas, pode ser a criação da Academia de Ciências, Letras e Artes, já anunciada na Assembléia dos Bispos. "Já temos um estatuto pré-elaborado desta Academia. Nossa intenção é que seja uma iniciativa dos leigos", esclareceu.

Já Rodrigo López se disse impressionado com o compromisso dos bispos brasileiros. "É evidente o compromisso dos pastores com o desenvolvimento de uma bioética rigorosamente científica e fiel ao magistério", avaliou. López disse que, no México, o esforço tem sido para incluir na constituição dos 32 Estados a proteção à vida desde sua concepção. "Já conseguimos que quatro estados mudem sua constituição para incluir a defesa da vida desde sua concepção", informou. A respeito das dificuldades neste trabalho, López se mostrou esperançoso. "A legislação que propomos não é para proibir, mas para proteger a vida. A América Latina continua sendo o Continente da Esperança".

A assessora de Projetos Institucionais da CNBB, Sônia Antunes Minder, também destacou o êxito do Congresso. "As palestras foram de indiscutível qualidade e despertou a consciência para o que move as políticas assumidas pelo Governo para as questões relativas à vida", observou. Segundo informou, participaram do evento representantes de sete países, além do Brasil, e todo o conteúdo será sistematizado pelos organizadores. "Todos terão acesso ao material que ficará disponibilizado no site na CNBB", completou.

Fonte: site da CNBB